

Zona Azul.

Dificuldade para pagar estacionamento

Motoristas reclamam da falta de monitores da Zona Azul em algumas ruas centrais. **Página 3**

Tijucas.



ALLEX W. FARJASINO



Sem saída. Entre o trânsito e as obras o ciclista não tem opção ao chegar ao trevo da Seta

Ciclofaixa se interrompe no trevo

Página 9

Trevo da Seta. Quem anda de bicicleta pelo local precisa utilizar a passarela ou o canteiro de obras

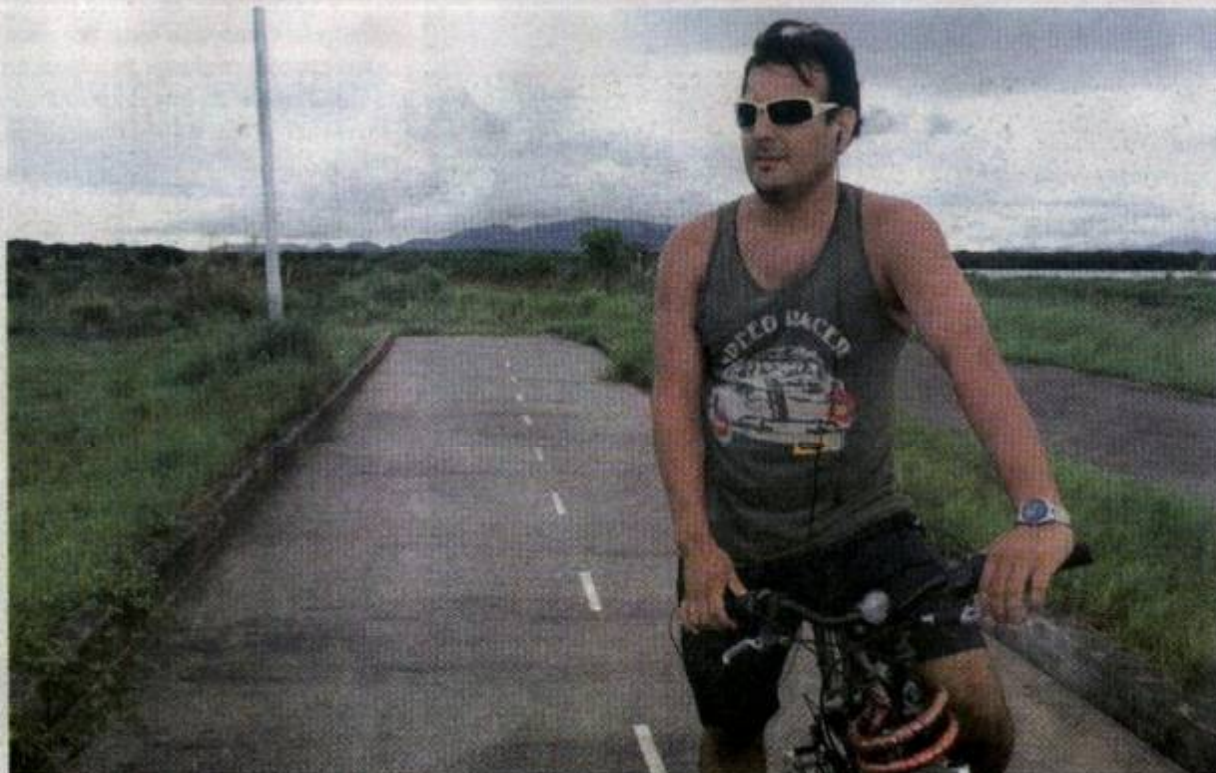
Ciclofaixa termina na metade

MAIARA GONÇALVES

maicara@noticiasdodia.com.br

Os adeptos do ciclismo na região do trevo da Seta, Sul da Ilha, têm dificuldades para fazer a ligação entre o Rio Tavares, Costeira e a Expressa Sul. A ciclofaixa construída na Expressa Sul termina pouco depois da última passarela, antes de chegar ao trevo, sem fazer a ligação com a do Rio Tavares. A pequena trilha que havia no local foi interrompida pelas obras do elevado do trevo da Seta. Quem anda de bicicleta pelo local precisa utilizar a passarela e abrir caminho entre o canteiro de obras. Trajeto difícil e perigoso, pois é preciso disputar espaço tanto com as máquinas quanto com os carros do trânsito já congestionado da região.

O administrador Marcel Ferreira Agacy mora no Saco dos Limões e faz exercícios de bicicleta diariamente na ciclovia da Expressa Sul, mas vê o percurso abruptamente acabar pouco antes de chegar ao trevo da Seta. "Se não estivesse interrompido, eu continuaria a pedalar, com certeza", afirma. A falta de ciclovias em outras regiões da Capital também desmotiva o administrador, que deixou de ir para o trabalho de bicicleta depois de ser atingido por um carro. "Não havia espaço para mim", lamenta.



LUCAS SAMPAIO

Frustração. O administrador Marcel Ferreira Agacy deixou de ir para o trabalho de bicicleta

Ciclistas inconformados com a falta de prioridade

O motorista Olmir Michilin também sofre com a falta de ligação entre a Costeira, onde mora, e a Expressa Sul. Para pedalar, precisa atravessar a passarela e passar em meio ao canteiro de obras do trevo da Seta.

"Se já não tem espaço para os ve-

ículos, eu acho que eles não vão priorizar a bicicleta", observa. Outro morador da região, Felipe Nascimento, 9 anos, também utiliza a passarela para chegar ao campinho de futebol do outro lado da rodovia, já que não há um caminho específico para os ciclistas.

"Seria bem melhor", diz, sem pestanejar, sobre a importância da ligação entre as duas ciclovias. O funcionário público Rodolfo José de Souza, que também mora na Costeira, vai além. "O ideal era que houvesse ciclofaixa em toda a cidade.

Caminho alternativo

Na semana passada, a Viaciclo (Associação dos Ciclistas da Grande Florianópolis) encaminhou um ofício à Secretaria de Obras de Florianópolis, responsável pelas obras do elevado da Seta, solicitando que a antiga trilha, única ligação entre a ciclovia pavimentada da Expressa Sul e o trevo da Seta, que dá acesso tanto à Costeira quanto aos demais bairros do Sul da Ilha, fosse reestabelecida. "É preciso fazer uma passagem, mesmo que provisória, para que os ciclistas possam transitar", ressalta o diretor administrativo da Viaciclo, André Geraldo Soares.

O pedido será atendido, de acordo com o secretário-adjunto de Obras da Capital, engenheiro Luiz Américo Medeiros, nos próximos dias. "Vou solicitar à empresa que construa um acesso alternativo", explica. Já com relação à construção de uma ciclofaixa permanente ligando a Expressa ao Sul da Ilha, após a conclusão das obras do elevado, o engenheiro garantiu: "A prefeitura solicitou ao Deinfra que deixe um espaço ao lado da terceira faixa, que está sendo feita para que seja construída no futuro mais um trecho da ciclovia para ligar a do Rio Tavares com a da Expressa Sul".